D. A. Carson – O Deus amordaçado

Capitulo 1 – Os desafios do pluralismo contemporâneo

Carson, conhecido mundialmente como um excelente exegeta, se dispõe analisar um fenômeno que cresce e penetra todas as camadas da sociedade, em menor grau ou em sua totalidade, o pluralismo tem ditado regras do jogo cultural em quase todas as esferas da atuação humana, neste primeiro capítulo D.A. Carson propõe mostrar não somente a existência do fenômeno como seus efeitos na cultura, sendo um deles a secularização.

Pluralismo remete à diversidade, e com advento do pós-modernismo e suas doutrinas, tornou-se evidente os sintomas do pluralismo imbuído nas sociedades, Carson coloca em pelo menos três prismas, sendo o pluralismo empírico que tende a reconhecer que não mais uma homogeneidade cultural, mas sim uma diversidade de crenças, substituindo a lealdade à uma identidade denominacional por uma identidade flutuante do individualismo, relativizando os conceitos considerados absolutos, levando uma aceitação e manutenção do pluralismo nas mais diversas áreas, inclusive a religiosa.

O segundo prisma no capítulo é o pluralismo incentivado, Carson vê como resultado do primeiro, a invasão de micromundos convivendo num mesmo espaço, reduz a solidez do que é certo e errado, de uma visão moralista, incentivado pela relatividade e em nome da convivência e harmonia, sacrifica-se uma cosmovisão baseada em revelação que diz o que se deve fazer, no fenômeno pluralista, o indivíduo é promovido e o princípio questionado, agora com um mundo com variedades a escolha é um valor em si, por que a sociedade pluralista é aprovada, e assim a prioridade não são valores externos, mas a escolha individual diante da diversidade, a mudança como diz no primeiro capitulo torna a essência da vida, opondo-se às autoridades, moralidades, verdade, bem e revelação. O alicerce está posto para um terceiro pluralismo mais sagaz, o pluralismo filosófico.

No terceiro prisma, a verdade objetiva é o inimigo a ser destruído, os moldes da cultura mais coerentes não perpassam pela objetividade do conhecimento e sim por interpretações subjetivas, é uma hermenêutica radical, um golpe que mostra a força na relativização dos conceitos concretos pregado até então apoiada pelo cristianismo confessional. A volta ao sujeito como diz Tracy, a desconstrução e o relativismo são agora a lógica mais coerente, por que reflete o real mundo dos homens, transportando a ética social e social do reino da verdade para uma democratização, trivialização e marginalização de uma verdade absoluta, o golpe está lançado, e neste campo escorregadio não se pode mais dizer qual é a melhor religião e quem está certo ou errado, todas são certas, e todas estão oferecendo salvação em algum aspecto, a igualdade, levou o barateamento do Evangelho, neste pluralismo filosófico se cria regras onde os efeitos são pôr fim a secularização por meio da relativização de qualquer conceito absoluto, e o indivíduo levado pela diversidade de escolha é a força motriz para demolir a consciência de uma Verdade objetiva. Carson mostra os efeitos do pluralismo e suas formas de domínio, varrendo qualquer tentativa de enfrentamento, mas a verdade de Cristo prevalece.